

*"Essa nova maneira de trabalhar com a cor desperta e fortalece a minha fantasia e o misterioso aparece em nova forma."*

Oswaldo Goeldi

# Caderno de estudos do professor

Professor, este Caderno de estudos é seu. Use-o para questionar, pesquisar, aprofundar, ampliar seus conhecimentos e para preparar suas aulas.

Veja "Noturno", de Oswaldo Goeldi.

## O seu olho, o que vê?



Os brancos que desenharam...  
Os pretos que desenharam...  
Desenhos iluminam e rompem a escuridão...  
Uma cidade na noite...  
Uma pessoa iluminada na noite da cidade.  
Branco, preto, cinza...  
Vermelho amarronzado...  
Vermelho que se expande no preto de onde brota a noite...  
Contrastes nas cores...

Uma cena noturna que tem o título "Noturno".

## O seu olho, o que percebe?

- preto não é total nem uniforme... É profundo.
- A superfície negra tem marcas de uma matéria\*... Tem textura\* de madeira.
- É madeira. É gravura. É xilogravura\*.
- A madeira é o corpo vegetal que deixa suas marcas em cada imagem impressa/gravada sobre ela.
- Linhas-pensamentos fluem do corpo do artista, gravando-se na madeira matriz\*.
- A tinta encobre linhas dos veios da madeira, da mão do artista.
- O papel recebe a tinta, fazendo ver o corpo da matéria e o desenho do artista.

Artista

Corte

Madeira

Papel

Pensamento

Mão

Matriz

Ferramenta

Tinta

Impressão

\*Vá para Chave de palavras

O olho,  
o que percebe?

O olho, o que vê?

Veja as fotografias de Hugo Denizart.



Duas fotos de um mesmo conjunto.  
Cada imagem mostra fragmentos\* de corpos.  
Cada imagem mostra um recorte – duas cenas enquadadas pelas fotografias.  
Dos corpos, fotografados bem de perto, vemos...



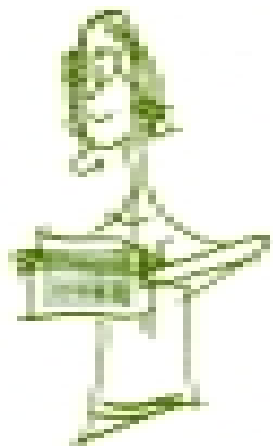
**Vemos:**

- corpos próximos uns dos outros...
- um corpo após o outro... em fila?
- corpos que esperam... esperam... esperam...
  - por cuidados...
  - por alimentos...
  - por outros corpos solidários...



Corpos se acomodam na espera... em ordem... na vida...

Veja a fotografia de Luiz Braga



- Bonecos pendurados... abraçados... grudados...
- Bonecos coloridos... suspensos no ar...
- Bonecos que dançam?
- Bonecos de miriti\*.

**Veja mais:**

- Bichinhos formando uma linha...
- Barcos enfileirados... ancorados...
- Barcos coloridos...
- Barcos de miriti...

Barcos... bichinhos... bonecos repetidos...

As repetições marcam ritmos...

Um brinquedo que a mão de quem brinca faz dançar...



**Dança, boneco!!!**

Uma pessoa...

Duas pessoas...

Muitas pessoas...

Três artistas discutem o singular e o plural: pessoas sozinhas, pessoas em relação umas com as outras. No "Noturno" de Goeldi, uma pessoa sozinha mergulha na escuridão de uma cidade vazia. Cenas de um hospital psiquiátrico, nas fotos de Hugo Denizart, mostram pessoas solitárias, solidárias: "Regiões dos desejos". Na foto de Luiz Braga, um brinquedo da festa do Círio de Nazaré\*, comemorada em Belém do Pará, mostra a dança dos casais, feita de movimentos sincronizados. Na dança, cada pessoa sente seu próprio corpo nos movimentos do corpo do outro e dos outros casais que dançam a mesma dança.

## ... também conta uma história

As imagens deste Caderno discutem idéias, contam histórias, mostram contextos, revelam sentimentos... Elas nos fazem pensar sobre o que vemos, sobre quem somos. Em todas elas, há pessoas: corpos gravados na madeira, esculpidos num brinquedo, registrados em fotos...

O filósofo francês Maurice Merleau-Ponty afirma:

*"O meu corpo é ao mesmo tempo vidente e visível. Ele, que olha todas as coisas, também pode olhar a si e reconhecer no que está vendo então o 'outro lado' do seu poder vidente."*

Corpo sensível, vidente (que vê), visível (que pode ser visto)...

Corpo que nos faz existir no mundo de dentro e no mundo fora de nós...

Corpo que vê o outro: tão parecido conosco, tão diferente de nós...

Essas imagens também são "outros" que constroem nossa identidade.

Converse com seus alunos sobre as seguintes frases:

O eu só sabe de si se tiver o outro para lhe contar quem é.

Cada um é um, mas precisa do outro para ser inteiro.

A arte é um outro que me faz ver, que me faz ser, que me faz viver.

Eu me vejo e me reconheço no olhar do outro.

Eu me vejo no outro também pelo que não sou.

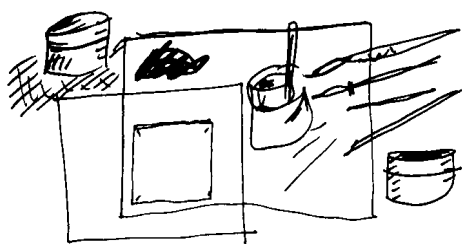
Eu sou tudo que penso de mim, somado a tudo que os outros pensam de mim.

Peça a seus alunos que escolham uma dessas frases e escrevam um texto que a relacione com uma das imagens lidas. Compartilhe a leitura dos textos num círculo em que cada aluno lê seu texto para os outros, de maneira que todos se vejam e sejam vistos uns pelos outros.

## Gravando noturnos

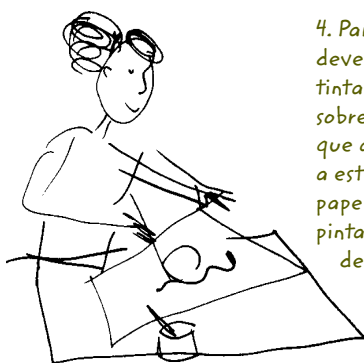
"Noturno" de Goeldi é uma xilogravura. Muitos artistas, pintores, músicos, gravadores realizam obras sobre o tema "noite" e as chamam de "Noturno".

1. Converse com a classe sobre o título "Noturno": como são as noites de cada um, o que fazem, como são seus sonhos, fantasias e medos, as sensações, os pensamentos, os desejos que a noite traz para cada um...?

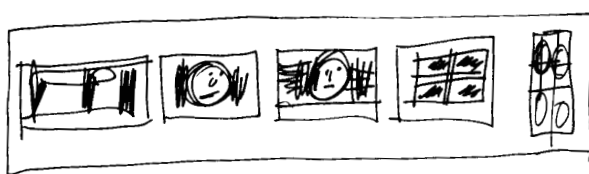


2. Convide seus alunos a realizarem uma gravura chamada "Noturno".

3. Arrume os materiais: tinta densa\*, pastosa; pincéis, palitos, papéis; uma superfície lisa (vidro, azulejo, fórmica...)



4. Para fazer a gravura, eles devem desenhar com a tinta (uma ou mais cores) sobre a superfície lisa. Antes que a tinta seque, oriente-os a esticarem uma folha de papel sobre a superfície pintada, para tirar uma cópia dessa matriz.



5. Esse tipo de gravura chama-se monotipia\*.

6. Exponha todas as monotipias na sala de aula, organizando-as na parede, sobre o chão ou em qualquer outro lugar onde todas possam ser vistas. Conversem sobre as impressões que elas causaram na turma, descobrindo assim o "noturno" de cada um e a maneira como cada um enxerga suas próprias sensações e sentimentos nos "noturnos" dos outros.



## Tirando noites, nascendo dias

Trabalhamos com "noturnos". Vamos trabalhar com "diurnos"?



1. Converse com seus alunos sobre cenas curiosas do dia-a-dia da escola.



2. Providencie folhas grandes de papel, pedaços de carvão e borrachas.



3. Em duplas, seus alunos riscarão o papel com carvão, de modo a deixá-lo completamente preto. Com as borrachas, as duplas desenharão sobre esse papel pintado.

4. O desenho é construído com os traçados da borracha, que fazem surgir brancos no carvão: assim, da noite, nascem dias.

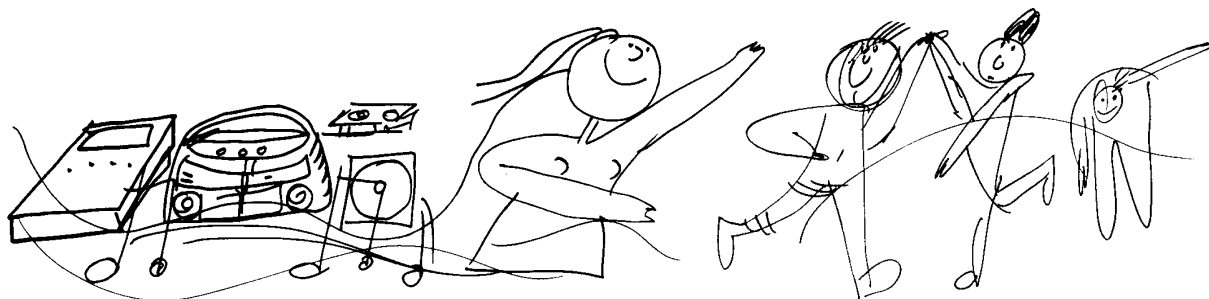


5. No exercício "Gravando noturnos", as tintas são colocados sobre uma superfície. Em "Tirando noites, nascendo dias", o desenho aparece com a retirada do carvão depositado sobre o papel. Assim se pode perceber que não há dia sem noite, nem noite sem dia. Que não existe eu sem você, nem você sem mim.



6. Organize os desenhos na parede para que todos vejam e converse com a turma sobre este tema: "Não existe eu sem você, nem você sem mim".

## Danças... de dançar juntos...

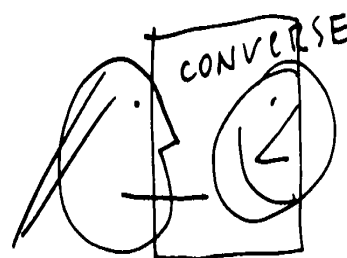
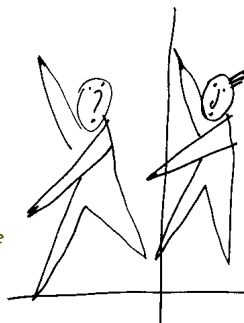


1. Escolha algumas canções de que você e seus alunos gostem. Ponha-as para tocar e convide-os a dançar.

2. Depois de deixá-los dançar um pouco, peça-lhes que sentem num círculo e ouçam as canções com o grupo. Estimule-os a fazer comentários sobre elas.



3. Em duplas e um na frente do outro, eles inventarão movimentos com o corpo, como se estivessem diante de um espelho (um faz o movimento e o outro o reproduz ao mesmo tempo). No momento seguinte, invertem-se as relações e o que fazia o "espelho" vai agora propor os movimentos que o outro reproduzirá.



4. Depois dessas danças, converse com eles sobre: como se enxergaram no outro; como se sentiram com o outro; como o outro os completou ou foi completado por eles.

O olho que pensa,  
a mão que faz, o corpo que inventa



Uma obra de arte não nasce unicamente de um momento especial do artista, de uma inspiração. Ela é fruto da vida e de um processo de trabalho do artista. Assim, quando vemos uma obra isolada, não podemos esquecer que existem outras obras realizadas antes e depois dela. Nesse sentido, uma obra nasce de outras. Procure conhecer outras obras dos artistas estudados que foram produzidas antes e depois das obras lidas. Para isso, você e seus alunos poderão utilizar as referências contidas na “Linha da vida/tempo das obras” e na “Linha do tempo”.

É possível estabelecer diálogos entre as 3 obras e outros saberes. Veja como elas podem conversar com...

... as Danças

- Regionais
- De salão
- Populares
- Em pares
- Em pequenos e em grandes grupos

... Sociologia

- Relações sociais
- Identidade e diferença
- Subjetividade
- Alteridade\*

... Psicologia

- O corpo que vê
- O corpo que sente
- O corpo que pensa

... a Música

- “Noturnos” de Chopin
- “Eu preciso aprender a só ser” de Gilberto Gil
- “Umbigo” de Lenine
- Composições de Noel Rosa, Wilson Batista, Cartola

... Educação Física

- Jogos em dupla
- Corrida com bastão
- Jogos cooperativos

**Alteridade** – Capacidade de apreender o outro com dignidade, a partir da sua diferença.

**Círio de Nazaré** – Festa religiosa da cidade de Belém, estado do Pará, que acontece todos os anos no segundo domingo de outubro.

**Fragmento** – Parte de um todo, pedaço.

**Matéria** – Qualquer substância sólida, líquida ou gasosa que ocupa lugar no espaço.

**Matriz** – Base de madeira na qual se grava o desenho.

**Miriti** – Burity; palmeira natural de regiões alagadiças, usada em algumas regiões brasileiros para fazer objetos.



## Museu de Arte de Belém

### Belém do Pará

[www.mabefumbel.org.br](http://www.mabefumbel.org.br)

- A fotografia de Luiz Braga está no Museu de Arte de Belém do Pará.
- Esse museu foi criado em 1991 a partir do acervo originário da Pinacoteca Municipal, composto tanto de artes plásticas quanto de mobiliário.
- O MABE atualmente é referência para a preservação da identidade e memória de Belém. A Divisão de Ação Educativa trabalha com um educador no museu e proporciona cursos e visitas com abordagens patrimonial, histórica, artística e informativa. A Biblioteca Setorial é especializada nas áreas de Museologia e de Artes Visuais.



*“O corpo é o visível que se vê, um tocado que se toca, um sentido que se sente.”*

Maurice Merleau-Ponty

Voltemos a Merleau-Ponty, que já nos falou sobre o visível e o vidente, o que toca e o que é tocado, o que sente e o que é sentido. As três imagens lidas – de Goeldi, de Denizart, de Luiz Braga – tornaram-se visíveis para nós pelas leituras realizadas. Puderam assim ser, também, de muitos modos, tocadas. Mobilizaram nossos sentidos e despertaram sentimentos em nós. Por meio delas, tornamos-nos videntes e visíveis, fomos igualmente tocados, sentimos e demos outros sentidos ao mundo, aos outros, a nós mesmos.

A arte – como manifestação-expressão de um outro que se oferece a nós – dá existência e significado a quem realiza a obra, mas também mostra quem vê a obra para si mesmo. A obra de arte é, desse modo, também um outro com quem interagimos no mundo. Um outro a quem modificamos e por quem somos modificados.

A arte do artista – trazida à sala de aula pelo professor –, tanto quanto o trabalho de arte que seus alunos realizam, preserva essa mesma força de manifestação-expressão de corpos-pessoas que se tornam visíveis e de pessoas-corpos que se vêem para se encontrarem.

### Arte faz ser

Retome com seus alunos o percurso realizado por todos, propondo-lhes que percebam, nas trilhas dos caminhos percorridos, aquela que mais mobilizou a cada um em particular.

Chame a atenção para a percepção das identidades e diferenças, das subjetividades e alteridades\*, das diversidades e singularidades.

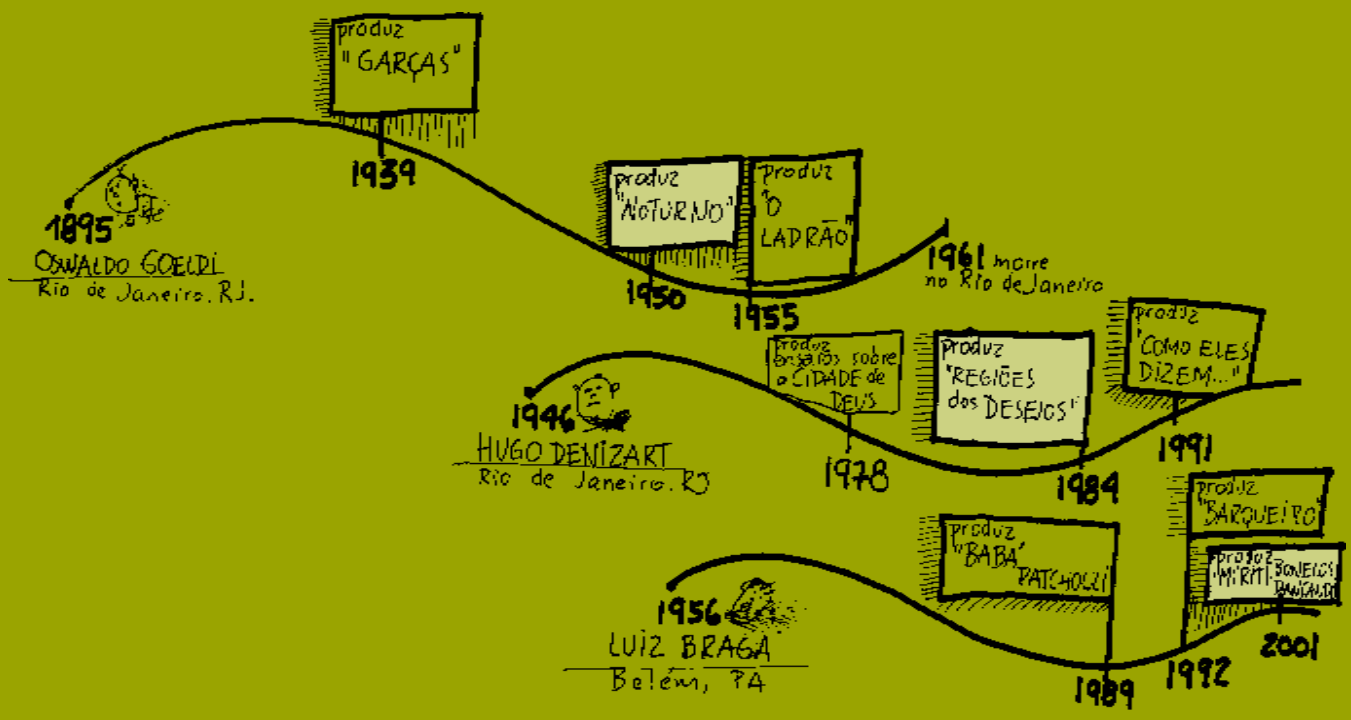
**Monotípia** – Processo de gravura que permite uma única cópia.

**Textura** – Efeito produzido pelos materiais e como eles se mostram a nós. Por exemplo: rugosidade, aspereza, lisura, brilho, opacidade...

**Tinta densa** – Tinta espessa, pastosa.

**Xilogravura** – Processo de criação e reprodução de imagem. O desenho é escavado numa matriz de madeira, com ferramentas especiais; em seguida, a matriz é coberta de tinta, permitindo que se façam cópias iguais da imagem: uma tiragem.

Linha da vida/  
tempo das obras



O olhar que **descobre**



LIVROS

- BASBAUM, Ricardo (org.). "Arte contemporânea brasileira". Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- CHAGAS, Mário. "Museália". Rio de Janeiro: J. C., 1996.
- GOMBRICH, Ernst Hans. "História da Arte". Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- "Oswaldo Goeldi: mestre visionário". São Paulo: SESI, 1996.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. "O olho e o espírito". In: "Pensadores: seleção de textos escolhidos". São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- "Gravura: arte brasileira do século XX". São Paulo: Itaú Cultural/Cosac & Naify, 2000.
- NAVES, Rodrigo. "Goeldi". São Paulo: Cosac & Naify, 1999. (col. Espaços da arte brasileira)
- PERSICHETTI, Simoneta. "Imagens da fotografia brasileira". São Paulo: Liberdade/Senac, 2000.



SÍTIOS

- Sobre arte e artistas  
<http://www.itaucultural.com.br/enciclopedia>
- Goeldi  
<http://www.gravura.art.br/expo.htm>  
<http://www.estado.estadao.com.br/edicao/pano/99/09/03/ca2851.html>  
[http://www.dangaleria.com.br/exposicao/goeldi/goeldi\\_frame.html](http://www.dangaleria.com.br/exposicao/goeldi/goeldi_frame.html)
- Luiz Braga  
[http://www.paparazziphoart.com/f\\_fotografox.asp?id\\_fotografo=100](http://www.paparazziphoart.com/f_fotografox.asp?id_fotografo=100)
- Museus  
<http://www.faap.br/>  
<http://www.belem.pa.gov.br/turismo/mabe/museu.htm>

Patrocínio:



Realização:



Publicação integrante do projeto **Arte BR** desenvolvido pelo Instituto Arte na Escola. Todos os direitos reservados.  
Alameda Tietê, nº618 – Casa 1 – CEP 01417-020 – São Paulo-SP – Tel. (0 XX 11) 3060-8388  
[www.artenaescola.org.br](http://www.artenaescola.org.br)